

Para Fleury, um elogio. Ou quase 53

BRASÍLIA — Até para elogiar, o governador da Bahia manteve seu estilo ferino. Referindo-se ao destaque que o governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury, ganhou, tomando o espaço de Orestes Quércia, observou: “Só Tomé de Souza não foi traído porque não teve antecessor”.

— A sabedoria do Fleury é que ele é moço com cara de velho e inteligente com cara de burro.

O ministro do Exército, Carlos Tinoco, também ficou na linha de tiro. Antônio Carlos reprovou sua conduta no episódio do superfaturamento na licitação para comprar fardamento.

— O Exército se enfraqueceu por causa do ministro.

Numa coisa o governador disse concordar com Collor: “O ano que vem será muito duro, com uma recessão grande”. Outro ponto de concordância: o presidente não aceitou a antecipação do plebiscito do sistema de governo para 1992.

— Fez muito bem em não apoiar. Estaria morto.

Depois de breves concordâncias, voltou ao ataque. Criticou o fato de Collor ter chamado Quércia para as conversas do entendimento nacional.

— Quércia estava moribundo depois dos ataques do Requião. Chegou lá de maca, quase não respirava. Hoje está até andando por aí.

A convivência de Collor com o governador Leonel Brizola também não foi assimilada:

— Está um enganando o outro. Como Brizola tem mais tarimba, engana mais. Brizola é um escravo do ódio.

Perguntado sobre quem foi o melhor presidente dos últimos 40 anos, citou Juscelino Kubitschek, apesar de “deslizes de ordem moral na construção de Brasília”.

— O pior foi João Figueiredo. Dizia que não quis ser presidente, mas não é verdade. Só quis.